

AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA DO CAMPO

José Hélio de Oliveira Alfredo*

Francisco de Assis Marinho Moraes**

Edinária Marinho da Costa***

*Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).
E-mail: heliopanati@hotmail.com

**Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). E-mail: cizinhomparn@hotmail.com.

***Meste em Educação. Professora da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, FACEP.
E-mail: edinaria_marinho@hotmail.com

RESUMO

O referido trabalho apresenta uma descrição das práticas de alfabetização e letramento realizadas numa escola do campo, situada no município de Marcelino Vieira, interior do Rio Grande do Norte. O objetivo principal é tentar delinear os passos das práticas de alfabetização e letramento vivenciadas em uma sala de aula multisseriada. A metodologia adotada pautou-se na revisão bibliográfica e na observação participante para a coleta de dados. Os achados mostram a presença dos esforços em alfabetizar letrando, para que as crianças, enquanto seres sociais, não desenvolvam apenas a capacidade do domínio do sistema alfabético, mas também aprendam a fazer uso dele, em diferentes situações da sua vida em sociedade. A experiência da observação foi de vasta relevância para a reflexão sobre as condições e meios que vêm sendo utilizados no processo de inserção da criança no mundo da leitura e da escrita, em especial, no *locus* da escola do campo.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Escola do campo.

Introdução

O presente trabalho é resultado das leituras e discussões realizadas na disciplina “Alfabetização e Letramento”, ministrada no 2º (segundo) Período do curso de Pedagogia, na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar/FACEP. Entre as finalidades desse componente curricular, destaca-se a proposta de levar os discentes a conhecerem as relações entre as práticas de alfabetização e letramento vivenciadas pelas crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, em escolas públicas e/ou privadas da região do Alto Oeste Potiguar.

Partindo dessa e outras orientações didáticas, propomo-nos aqui apresentar uma breve parte do que conseguimos captar das práticas de alfabetização e letramento realizadas numa escola do campo. Assim, este trabalho tem como objetivo principal delinear os passos das práticas de alfabetização e letramento vivenciadas em uma sala de aula multisseriada.

Para a realização deste estudo recorreremos à pesquisa bibliográfica e à técnica da observação participante. Do ponto de vista de Marconi e Lakatos (2003, p.194) a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

O *lócus* de observação foi o chão de uma sala multisseriada de alfabetização, que reúne o 1º, 2º e 3º anos, numa escola do campo situada a 11km do município de Marcelino Vieira, interior do Rio Grande do Norte. A alfabetizadora¹ responsável pela turma está na docência há 43 anos e é (re)conhecida na sua comunidade pelas suas práticas exitosas na arte de alfabetizar crianças.

A concepção de escola do campo que tem nos orientado para realização dessa observação parte do pensamento de Fernandes, Cerioli e Caldart (2004) que definem como aquela que trabalha os interesses dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de processo permanente, onde se produz valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário.

Alfabetização e letramento nos três primeiros anos do Ensino Fundamental

A observação participante sucedeu na sala de aula de alfabetização composta por 13 anos, na faixa etária entre 6 e 8 anos de idade. A sala é organizada sob a forma de ensino multisseriado, onde se encontravam reunidos os três primeiros anos do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º anos. De acordo com a Resolução n. 7/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, estabelece que os três anos iniciais dessa etapa do ensino devem garantir, a alfabetização e letramento, assim como o desenvolvimento das diversas formas de expressão e a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade deste para o terceiro.

Podemos notar que a legislação vigente não permite a interrupção de uma série para outra durante esses três primeiros anos do Ensino Fundamental, os quais precisam ser considerados pelos sistemas e instituições de ensino como um ciclo sequencial, direcionado a ampliação e consolidação de aprendizagens básicas pelos alunos, necessárias para a continuidade nas demais séries.

¹ Decidimos por preservar a identidade da professora e da escola em que leciona.

Para Soares (2004) alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes. Na sua concepção alfabetizar é ensinar o código da língua escrita, isto é, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Assim, a língua escrita é uma linguagem que por meio da alfabetização, o indivíduo entra no mundo dos escritos. Quanto ao letramento, Soares (2001) enfatiza que é o estado ou condição de quem consegue responder adequadamente as diferentes demandas sociais de leitura e escrita. Desse modo, letramento é também uma linguagem que possibilita a comunicação da criança com o mundo ao seu redor.

Nesta perspectiva, letramento é prazer, é ler e descobrir o mundo que se encontra em sua volta. É um universo de elementos que nos permite compreender e apreciar o sentido da escrita. Soares (2001, p. 43) discorre que letramento “é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito), para receber instruções (para encontrar um tesouro... para montar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido”.

Face às novas mudanças sociais que refletem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, alfabetizar e letrar concomitante, faz-se essencialmente necessário, à medida que se pensa em promover a criança aprendizagens conscientes, significativas e contextualizadas com o seu mundo real. Para Santos e Albuquerque (2005) alfabetizar letrando é levar os alunos a apropriarem-se do sistema alfabético, ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita de forma competente e autônoma.

Em uma sociedade genuinamente letrada as crianças, conseqüentemente, em seu processo de desenvolvimento e comunicação através de diferentes gêneros da linguagem escrita, vão percebendo o papel da escrita nas práticas sociais e culturais que se entrelaçam à sua realidade.

Resultados e discussões

O processo de alfabetização e letramento a partir do trabalho com Projeto Didático

O trabalho de observação teve início no dia 04 de abril de 2016, com o objetivo inicial de conhecer as instalações da escola e coletar dados referentes à trajetória na docência da professora-alfabetizadora. No segundo encontro de observação, com um olhar mais voltado às práticas de alfabetização e letramento vivenciadas pelas crianças, fomos registrando as sequências de atividades executadas pela alfabetizadora e seus alunos.

A aula teve início com a oração “Pai Nosso” e a acolhida de “boas-vindas” aos alunos que ali estavam presentes. A rotina ainda se iniciava com a canção dos dias da semana,

titulada “A Semana”. Em seguida, a professora realiza uma leitura deleite de um texto que trazia o tema “A Dengue”. Isso porque, a escola estava desenvolvendo um Projeto Didático cuja problemática partia de situações reais que envolviam as doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti* e suas consequências para a vida humana. O Projeto tinha como título “Dengue: vamos acabar com isso - Diga sim a saúde!”.

Partindo da leitura deleite, a alfabetizadora estimula os alunos a exporem seus conhecimentos prévios acerca do tema. Os discentes começam a compartilhar saberes que já tinham sobre a “Dengue”, descrevendo algumas vivências da sua prática real.

O Projeto Didático é fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Saúde, que tinha como objetivo levar as comunidades locais informações claras e adequadas acerca do problema com o mosquito transmissor que assola a tranquilidade da população da região local e do país.

Dando continuidade a sequência didática referente ao tema Dengue, a docente comunica aos alunos sobre a atividade com um vídeo, orientando-os a se manterem atentos ao conteúdo que seria apresentado. Após o vídeo, a professora problematiza, estimula o raciocínio, questionando sobre o que eles perceberam como interessante e o que ainda não conheciam a respeito do assunto. Os discentes participaram do momento, demonstrando que os sintomas, como febre alta, dor de cabeça, machas na pele, já eram conhecidos por eles. Na atividade subsequente, foi trabalhado uma produção escrita, em que os alunos organizaram uma lista de palavras referentes às imagens que apareceram no curso do vídeo. Depois, é hora da alfabetizadora incentivar os alunos a ilustrarem em forma de desenho aquilo que lhes despertou maior atenção. Percebemos neste momento, a preocupação da docente em observar quais conhecimentos assimilados pelos alunos através das imagens e mensagens transmitidas pelo vídeo. Quando todos concluíram suas artes em forma de desenhos, a alfabetizadora cria novas situações de aprendizagem, provocando as crianças a produzirem outro texto a partir das imagens que eles mesmos construíram. Após a elaboração dos textos, a professora sugere a socialização das atividades, momento em que as crianças passaram a apresentar seus desenhos e a realizar a leitura das produções escritas construídas por elas.

Em atividades que envolvam a produção textual, Santos e Albuquerque (2005) explicam que a leitura e a produção escrita devem ser instigadas, com objetivos bem definidos pelo professor.

Ao ler ou escrever um texto, tem-se intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa. Portanto, ao se ler ou escrever um texto em sala de aula, deve-se objetivar uma finalidade clara e explícita para os envolvidos na situação de leitura e produção. (SANTOS e ALBUQUERQUE, 2005, p. 97).

Assim, as práticas escolares de produção escrita e leitura que levam em consideração um contexto real das práticas de leitura e escrita, são essencialmente determinantes para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Na concepção da alfabetizadora da sala de aula observada, a prática de letrar e não apenas de alfabetizar, tem uma grande relevância nos processos de aquisição da escrita e leitura pelas crianças, uma vez que permite ao sujeito refletir sobre o papel da escrita e da leitura no seu meio social.

Conclusão

O trabalho de observação, o qual nos forneceu um contato com a realidade do processo ensino-aprendizagem na alfabetização e com o chão de uma sala multisseriada, oportunizou-nos uma ampliação no olhar para com a realidade da escola no campo e as possibilidades nas práticas de alfabetização e letramento. Percebemos que a alfabetizadora da realidade observada, mesmo com poucos recursos materiais, exerce seu ofício no intuito de promover situações ricas de aprendizagens, em consonância com a perspectiva de alfabetizar letrando, para que as crianças, enquanto seres sociais, não desenvolvam apenas a capacidade de dominar o sistema alfabético, mas também aprendam a fazer uso dela, em diferentes situações da sua vida em uma sociedade grafocêntrica.

Portanto, as experiências proporcionadas pela disciplina “Alfabetização e Letramento”, no 2º Período de Pedagogia, foram de uma ampla importância para nós graduandos, futuros pedagogos, que ansiamos atuar como docentes e contribuir no desenvolvimento das competências e habilidades através de práticas de ensino contextualizadas.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Secretaria de Educação, Brasília: MEC/SEF, 2006.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P.; CALDART, R. S. **Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”**: texto Preparatório In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna.(org). Por uma Educação no Campo. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 27-49.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, C.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar letrando. In.: _____; MEDONÇA, Marcia. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 95-110.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n° 25, p. 05-17, 2004.